

Aluno (a): _____

Data: ____/____/____

Ano de Escolaridade: **6º ano**

Professor(a): _____

Disciplina: **Produção de texto**

Semana 37: 03 a 05 de novembro de 2021

Conteúdo(s) desenvolvido(s): Causo: Elaboração, revisão e reescrita de textos.

Motive-se! Aprenda! Vídeo: <https://youtu.be/ArpmNtwSXvQ>

O causo na sala de aula

O gênero tem valor não só para a tradição oral. Bem explorado, rende atividades de análise das marcas da oralidade, transcrição e revisão.

O povo mineiro tem a fama de ser bom contador de causos, histórias que nem sempre é possível comprovar se são verdadeiras - e aí reside o encanto delas. Saborosas, fantásticas, às vezes amedrontadoras, às vezes engraçadas, e passadas de geração em geração, elas são contadas por vozes que, com sotaque e expressões interioranas, entonação e ritmo certos, capturam a atenção.

Pois foi em Minas que os causos ganharam terreno para além de sítios, casas, bares e armarinhos e foram parar nas salas de aulas.

Esse procedimento envolve operações complexas que interferem tanto nas questões notacionais como no sentido, segundo Luiz Antônio Marcuschi, no livro *Da Fala para a Escrita - Processos de Retextualização..*

Trecho da primeira aventura

(...) A reza acabou lá dentro, e ouvi a fala de meu pai:
- "Vocês não viram por aí o Xandu?" - "Estou aqui, nhor sim, respondi cá de fora" - "Homem, você me dá cabelos brancos, disse meu pai abrindo a porta. Desde ontem sumido!" - "Vossemecê não me mandou procurar a égua pampa?" - "Mandeí, tornou o velho. Mas não mandei que você dormisse no mato (...).

E achou o roteiro dela?" - "Roteiro não achei, mas vim montado num bicho. Talvez seja a égua pampa, porque tem malhas. Não sei, nhor não, só se vendo. O que sei é que é bom de verdade: com umas voltas que deu ficou

pisando baixo, meio a galope. (...) "
(...) Meu pai, minha mãe, os escravos e meu irmão mais novo (...) foram ver a égua pampa. Foram, mas não entraram no curral: ficaram na porteira, olhando uns para os outros, lesos, de boca aberta. E eu também me admirei, pois não. Alexandre levantou-se, deu uns passos e esfregou as mãos, parou em frente de mestre Gaudêncio, falando alto, gesticulando:
- Tive medo, vi que tinha feito uma doidice. Vosse mecês adivinham o que estava amarrado no mourão? Uma onça-pintada, enorme, da altura de um cavalo. Foi por causa das pintas brancas que eu, no escuro, tomei aquela desgraçada pela égua pampa.

Causo mineiro:



Sapassado, era sessetembro,
taveu na cozinha tomando uma
pincumel e cozinhando um
kidicame cumastumate pra fazer
uma macarronada cum
galinhassada. Quascaí de susto
quanduvi um barui vinde
denduforno parecenum tidiguerra.
A receita mandopô midipipoca
denda galinha prassá.
O fomo isquentô, o mistorô e o
fiófô da galinhispludiu!
Nossinhora! Fiquei branco quinein
um lidileite. Foi um trem doidimais!
Quascaí dendapia! Fiquei
sensabê doncovim, noncotô,
proncovô. Ópcevê quilocura!
Grazadeus ninguem semaxucô!

